

## Curso Experimental de Musicalização para Bebês do Grupo PET

### Artes Música da Unimontes: um relato de experiência

#### Comunicação

*Larissa Souto Nunes*  
*Universidade Estadual de Montes Claros*  
*larasouto.ns@gmail.com*

*Ludmilla Barbosa Gomes*  
*Universidade Estadual de Montes Claros*  
*ludbarbosg@gmail.com*

*João Victor Santos Soares de Carvalho*  
*Universidade Estadual de Montes Claros*  
*joak.musica@gmail.com*

*Maria Odília de Quadros Pimentel*  
*Universidade Estadual de Montes Claros*  
*maria.pimentel@unimontes.br*

**Resumo:** O curso experimental de musicalização para bebês promovido pelo grupo PET Artes Música da Unimontes (Universidade Estadual de Montes Claros) surgiu numa das reuniões do grupo, a partir de discussões e ideias trazidas por alguns bolsistas. Após um semestre de preparação teórica, realizada através de um grupo de estudos formado pela tutora do grupo e pelos bolsistas interessados, iniciamos as aulas em agosto de 2023. Os objetivos do curso são: promover o conhecimento musical através de atividades lúdicas que envolvam improvisação, execução e apreciação musicais; oportunizar aos bebês envolvidos a formação de memórias melódicas, harmônicas, rítmicas e expressivas; proporcionar uma maior interação entre a comunidade e a universidade; proporcionar aos/às alunos/as do curso de Licenciatura em Música oportunidades guiadas de ensino de música para bebês. Atualmente, atendemos, em média, sete crianças por turma, acompanhadas pelo responsável. As turmas foram divididas por faixa etária: seis aos onze meses; doze a dezessete meses; e dezoito a vinte e três meses. A partir dos desenvolvimentos das aulas, das reuniões realizadas semanalmente e do retorno e comunicação com os pais, que responderam um questionário de avaliação, percebeu-se um desenvolvimento relevante nas funções motoras, sociais, cognitivas e emocionais dos bebês, com ênfase naqueles que já acumulam cerca de um ano

como alunos do curso. Ainda em fase primária, os efeitos do curso alcançam os objetivos propostos e indicam notável desenvolvimento em cada bebê participante, assim como apontam a evolução dos professores, que agora articulam e desenvolvem as aulas com maior segurança e preparo.

**Palavras-chave:** Musicalização para bebês. Curso de licenciatura em música. Programa de Educação Tutorial.

## Introdução

Pertencente ao Programa de Educação Tutorial (PET), mantido pelo Ministério da Educação (MEC), o Grupo PET Artes Música é um grupo tutorial de aprendizagens, que propõe atividades extracurriculares com a finalidade de complementar a formação acadêmica de doze bolsistas e até seis não-bolsistas, acadêmicos do curso de licenciatura em Música da Unimontes. O interesse do grupo no tema musicalização para bebês surgiu após o minicurso “Saberes Musicais do bebê”, ministrado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Betânia Parizzi, em 2021, num evento do grupo. Uma das principais atividades do grupo atualmente é o Curso de Musicalização infantil, que atende 54 crianças da comunidade montesclareense de dois a seis anos de idade. A partir destas experiências, a ideia de se fazer uma aula de musicalização voltada para bebês surgiu em uma das reuniões do grupo, a partir de discussões e ideias trazidas por alguns bolsistas. Começamos, a partir de Março de 2023, orientados pela nossa tutora, um grupo de estudos voltado para musicalização para bebês, buscando por textos e metodologias de pessoas que são referências no tema.

Nossas aulas se iniciaram em agosto de 2023, como uma atividade experimental, e tem caminhado para se tornar uma atividade oficial do grupo. Nossa prática se justifica pela necessidade de oferecer aos bebês um ensino de música pensado para eles, para que se desenvolvam musicalmente, auxiliando também no desenvolvimento extramusical, afetivo, cognitivo, motor e social; e também por enriquecer e aprimorar a nossa formação como

futuros licenciados em música, dentro da área da educação musical na primeira infância, que tem crescido como campo de pesquisa e prática no Brasil.

Os objetivos desta atividade são: promover o conhecimento musical através de atividades lúdicas que envolvam improvisação, execução e apreciação musicais; oportunizar aos bebês envolvidos a formação de memórias melódicas, harmônicas, rítmicas e expressivas; proporcionar uma maior interação entre a comunidade e a universidade; proporcionar aos/as alunos/as do curso de Licenciatura em Música oportunidades guiadas de ensino de música para bebês.

## **Bases teóricas**

Baseado no grupo de estudo proposto, realizamos diversas pesquisas nas mais variadas fontes: em livros e artigos (Parlato-Oliveira, 2019; Parizzi e Santiago, 2022; Broock, 2009; Santiago, Broock e Carvalho, 2011) e em redes sociais como *Instagram* e plataformas como *Youtube*, através dos quais tivemos acesso aos trabalhos das professoras Patrícia Salviano, Roseane Ramos e Thaís Machado.

As ações desenvolvidas também objetivaram a relevância deste ensino dentro da comunidade. É possível notar que o estudo e a prática musical direcionada para bebês permanece desconhecida por parte da sociedade, ou ainda, existem aqueles que possuem conhecimento sobre esta forma de aprendizado, contudo, não compreendem essencialmente a intencionalidade que conduz esta ação. Conforme Parizzi (1987, p. 448), a maior justificativa para a escassez de conhecimento quanto a produção musical feita pelas crianças está relacionada com o fato da música ser extremamente temporal; de forma que, as composições musicais realizadas por bebês são imensamente diferentes das produções feitas por crianças mais velhas. Dessa forma, é comum que esta divergência faça com que pessoas adultas não considerem esses sons como música, visto que, a forma como compreendem a melodia não é compatível com os modelos perceptivos de um bebê.

De acordo com Gordon (2008 apud Parizzi, 2016), a oportunidade de se aprender música deve ser oferecida ao bebê desde o nascimento, pois a capacidade de aprendizado musical nunca será "tão intensa quanto nos dezoito primeiros meses de vida". Gordon (2008) também destaca que as contribuições adquiridas através da musicalização precoce não estão direcionadas apenas a fatores musicais, e à experiência emocional e sensorial da criança, mas é válido ressaltar a adição formativa de aptidões sociais com outros indivíduos de diferentes faixas etárias, e claras habilidades cognitivas. Assim, Gardner (1997) frisa que a necessidade da criança não está unicamente direcionada em favor dos frutos produzidos por um educador musical competente e sensível para perceber as suas necessidades, desafios e expectativas, mas ela também precisa das possibilidades estruturais de um ambiente sociocultural que propicie a continuidade desse desenvolvimento musical.

A partir disso, consideramos que o Curso Experimental de Musicalização para bebês surge de uma lacuna na nossa formação sobre promover a atuação dentro do universo da educação musical para bebês. Sendo assim, a ampliação do conhecimento sobre este ensino pelos membros da nossa comunidade como um todo é um dos nossos intuitos.

## **Procedimentos metodológicos**

As aulas ocorrem nas salas do curso de música da Unimontes, às sextas-feiras, das 10 horas às 11h10min e têm duração de 30 minutos. Atualmente, atendemos, em média, sete crianças por turma, sendo que cada criança é acompanhada por um responsável. As turmas foram divididas por faixa etárias: Turma Algodão Doce, que contempla crianças de seis a onze meses; Turma Doce de Leite, que contempla crianças de doze a dezessete meses (um ano a um ano e cinco meses); e Turma Pé de Moleque, que contempla crianças de dezoito a vinte e três meses (um ano e seis meses a um ano e onze meses).

A partir destas faixas etárias, cada turma apresenta suas particularidades metodológicas. Na turma Algodão Doce, por exemplo, utilizamos atividades que exploram os

sons com a boca, estimulando os balbucios e a fala do bebê. A comunicação nessa turma é mínima, visto que, priorizamos a comunicação não-verbal que o próprio bebê tem conosco. Também sempre associamos os sons com movimentos com a mão, lenços e instrumentos musicais.

Diferente da Algodão Doce, a turma Doce de Leite já estabelece uma pequena comunicação verbal, os bebês já balbuciam com mais frequência e começam a ficar em pé e andar. Com isso, as atividades em pé e com pequenos comandos são introduzidas, trabalhando a coordenação motora fina. Passando para a Turma Pé de Moleque, nós trabalhamos com pequenos padrões rítmicos e músicas que dão autonomia para o bebê. A comunicação é mais verbal do que nas outras turmas, pois o bebê já entende o que falamos.

É importante dizer que em todas as turmas, trabalhamos com as escalas musicais, maior, menor, modo dórico, e com parâmetros do som, timbre, altura, duração e intensidade. Executamos exercícios de coordenação motora, pulsação, andamento, apreciação e exploração dos sons, promovendo interações entre os acompanhantes e o bebê, assim como entre os bebês.

A equipe de trabalho é composta por dois monitores em cada turma. Realizamos três tipos de planejamentos: um planejamento semestral; um modular (mensal) e semanal. O planejamento semestral serve para determinar os próximos planejamentos, nele determinamos os assuntos a serem utilizados. Neste ano estamos utilizando o tema “Sinfonia dos animais”.

Os módulos são divididos da seguinte maneira: no primeiro mês trabalhamos “Timbre e a Escala Maior”; no segundo mês trabalhamos “Altura e a Escala Menor”; no terceiro mês trabalhamos “Duração e o Modo Dórico” e no quarto mês trabalhamos “Intensidade e uma revisão das escalas”. O planejamento semanal é o nosso plano de aula e, para que todas as turmas sigam o mesmo modelo de aula, os planos são separados em: acolhida, música das notas musicais, atividades centrais dentro do tema do semestre e mensal, relaxamento e

despedida. Além de separarmos aulas com temas especiais, como a aula do dia dos pais, aula do dia das mães, aula com o tema reinos da natureza, fantasias de animais e, pensando nessas aulas, surgiu a ideia do Concerto para os Bebês para finalizarmos o semestre.

As atividades executadas em sala de aula vêm de diversas fontes. A estrutura da aula foi adaptada da estrutura que já seguíamos nas aulas do curso de musicalização infantil, que teve como bases, cursos de musicalização infantil já existentes em outras universidades brasileiras (Freire, 2008; Maldalozzo; Maldalozzo, 2017). Já as atividades provêm de autores como Feres (1998), Brito (2013); vídeos de educadores musicais como Patrícia Salviano, Estefania Karina e Roseane Ramos; além das atividades adaptadas e criadas pelos próprios professores.

## **Resultados da prática**

O grupo de estudo realizado anteriormente à criação do curso foi um fator importantíssimo para a realização das nossas aulas pois, com isso, vivenciamos na prática todo o conhecimento adquirido, em função do início do curso ser paralelo à capacitação dos professores. Esta atividade tornou-se de grande importância para os acadêmicos que participam do mesmo, podendo experienciar a docência em uma fase ainda não alcançada pelo curso de licenciatura em música que cursam, e de importância ímpar para o desenvolvimento musical dos seres humanos. Os bolsistas envolvidos com a atividade vêm se moldando como profissionais mais capacitados para efetuar o seu trabalho como educadores musicais. Consideramos a autonomia em desenvolver os planejamentos das aulas, sob a revisão da tutora, torna-se um fator de destaque para o amadurecimento dos professores envolvidos na atividade.

A partir do desenvolvimento das aulas, das reuniões realizadas semanalmente e do retorno e comunicação com os pais, mães e/ou responsáveis, que, além do retorno direto com os professores, responderam a um questionário de avaliação do curso, percebeu-se um

desenvolvimento relevante nas funções motoras, sociais, cognitivas e emocionais dos bebês. Eles demonstraram progresso, atingindo um maior domínio das suas funções motoras e cognitivas, seguindo com clareza os comandos direcionados pelos professores, executando os ritmos que são solicitados, demonstrando, assim, possível expansão de suas capacidades intelectuais.

No que diz respeito ao desenvolvimento musical, os resultados obtidos, até o presente momento, se mostram relevantes. Ficou evidente que os bebês adquiriram habilidades rítmicas, melódicas e criativas ao longo do processo. Além disso, eles foram capazes de aprender as músicas trabalhadas em sala de aula e, em muitos casos, passaram a balbuciar ou até mesmo cantar essas músicas em casa, reforçando o aprendizado e a internalização do conteúdo musical. A principal evolução foi observada no desenvolvimento do ouvido musical dos bebês. Eles já são capazes de reconhecer mudanças sutis de altura e tonalidade, o que os permite identificar, de maneira precisa, as músicas de acolhida e despedida, que foram mantidas ao longo do semestre.

Como ponto principal, é possível afirmar que este projeto cumpre um papel social de extrema relevância ao atender à comunidade de maneira totalmente gratuita, promovendo a democratização do acesso à educação musical e contribuindo significativamente para a formação integral dessas crianças. As aulas oferecidas pelo projeto proporcionam uma das primeiras experiências de socialização para os bebês, inserindo-os em um ambiente educacional que, embora tenha como foco principal o desenvolvimento de habilidades musicais, também promove o fortalecimento das capacidades motoras, cognitivas e sociais dos alunos. Dessa forma, o projeto não apenas cumpre sua função educativa, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano e social dos alunos.

### **Resultados do questionário de avaliação dos pais, mães e/ou responsáveis**

No curso de musicalização infantil, temos a prática de enviar um questionário de avaliação do semestre para pais, mães e/ou responsáveis. Ao final do primeiro semestre de 2024, resolvemos adaptar o questionário para o curso experimental de musicalização para bebês. Terminamos o semestre com quinze bebês ativos no curso e recebemos dez respostas, ou seja, tivemos um retorno de dois terços da população.

Todas as respondentes eram mães das crianças e tinham, em sua maioria, de 26 a 30 anos (70%). A maioria (60%) se autodenomina parda e, as demais, brancas (40%). Com relação à escolaridade, a maioria possui ensino superior (40%) e especialização (40%). A metade das mães (50%) tinha filhos na turma Algodão doce (seis a onze meses), 30% na turma Doce de leite (doze a dezessete meses) e 20% na turma Pé-de-moleque (dezoito a vinte e três meses).

A maioria das crianças são do gênero masculino (60%) e 40% do feminino. Metade das crianças (50%) são consideradas pelas mães como pardas, 40% como brancas e 10% como negras. Surpreendentemente, as mães respondentes residiam em bairros em várias regiões da cidade, e não se concentravam nos bairros próximos à universidade, como imaginávamos que seria o provável.

Ao serem perguntadas sobre os motivos pelos quais matricularam as crianças no curso, todas as mães responderam que esperavam desenvolver a inteligência musical dos bebês. A grande maioria (90%) respondeu também que inscreveram os bebês na atividade porque eles gostam de música, para auxiliar no desenvolvimento motor e na socialização. A maioria ainda respondeu que esperava gerar memórias musicais e afetivas nos bebês (80%); porque os bebês demonstraram interesse pela música (60%); para auxiliar na fala (60%) e para promover o primeiro contato com outros bebês (50%).

Com relação à avaliação do curso, numa escala de 1 (ruim) a 5 (excelente), foram avaliados os seguintes quesitos: curso em geral; monitores (professores); coordenadora; atividades aprendidas pelos bebês; e comunicação dos monitores com as famílias. Todos os quesitos foram avaliados pela maioria das mães como excelentes. O primeiro concerto para



bebês, realizado ao final do semestre, também agradou todas as mães. A seguir, segue a opinião de uma das mães:

Foi incrível, superou as expectativas. Foi um momento de grande alegria e relevância. As expressões musicais e o contato com vários tons musicais, incluindo os sons da natureza prenderam a atenção da criançada e ao mesmo tempo abriu a imaginação, podendo ser observado que a maioria tentava emitir ou repetir os sons apresentados. Foi um belo projeto, estou encantada! (mãe)

Todas as mães afirmaram que as famílias buscam interagir com as atividades vivenciadas no curso, buscando cantar as músicas aprendidas durante as aulas, estimular gestos e ritmos vivenciados e através das músicas de comando, como “eu vou guardar”, usada para guardar os objetos usados nas atividades do curso. A grande maioria ainda afirmou que usa as músicas do curso em momentos de lazer, busca reproduzir as atividades com os bebês (70%), e usa algumas músicas para niná-los e acalmá-los (70%).

Com relação aos impactos do curso sobre o desenvolvimento dos bebês, todas as mães afirmaram que seus bebês percebem melhor as músicas e os sons ao seu redor. A grande maioria respondeu que os bebês interagem ao ouvir música ou presenciar apresentações musicais (90%); que o curso auxiliou no desenvolvimento motor e social (90%); que as crianças respondem melhor a estímulos externos e desenvolveu o interesse por determinado instrumento musical (80%); ainda, que as crianças balbuciam com maior frequência, e que o curso auxiliou no desenvolvimento da fala e diminuiu a timidez dos bebês (60%).

Os pais ainda deram sugestões sobre darmos mais liberdade aos bebês durante as aulas e que fizessemos uma maior divulgação dos benefícios da prática, uma vez que são desconhecidos da maioria dos pais. Portanto, consideramos que os benefícios da atividade estão claros para todos os envolvidos, sendo que a maioria das mães dos bebês atendidos corroboram nossas impressões sobre o curso.

## Considerações finais

Ainda que resultantes de uma fase primária, consideramos que os efeitos do Curso Experimental de Musicalização para Bebês da Unimontes alcançam os objetivos propostos e indicam notável desenvolvimento de forma plural em cada bebê participante, assim como apontam a evolução dos professores, que agora articulam e desenvolvem as aulas com maior segurança e o preparo necessário. Esperamos que esta atividade se torne efetiva no grupo PET Artes Música e na Unimontes e possa atender ainda mais bebês, auxiliando no seu desenvolvimento musical e extramusical, assim como qualificando futuros educadores musicais para atuarem nesta importante fase de desenvolvimento humano.

## Referências

BRITO, Teca Alencar de. De roda em roda. Brincando e cantando o Brasil. São Paulo: Petrópolis, 2013.

BROOCK, Angelita Maria Vander. *A Abordagem pontes na musicalização para crianças entre 0 e 2 anos de idade*. 2009. Dissertação (Pós-Graduação em Música) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

FERES, Josette S. M. *Bebê: música e movimento: orientação para musicalização infantil*. Jundiaí, São Paulo: J. S. M. Feres, 1998.

FREIRE, Ricardo J. D. Implementação e estruturação de um projeto de Musicalização Infantil: Relato de experiência. XVII Encontro Nacional da ABEM. *Anais... 17*. São Paulo, 2008.

GARDNER, Howard. *As artes e o desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. A música na infância e as experiências de compreensão do outro. In: SALGADO, G. Raquel; ROCHA, Simone A. da. *Educação Infantil 2: as crianças e a linguagem na/da infância*. 1ª Ed. Cuiabá: EdUFMT, 2011. (p. 83- 98) ISBN: 978-85-327-0401-6

MADALOZZO, Vivian Agnolo; MADALOZZO, Tiago. Planejamento na Musicalização Infantil. In: ILARI, Beatriz; BROOCK, Angelita (orgs). *Música e Educação Infantil*. Campinas, SP: Papirus, 2017. p 167-190.

PARIZZI, Betânia. *A produção musical da criança na primeira infância*. Belo Horizonte: Escola de Música da Universidade de Minas Gerais, 1986. Trabalho não publicado.

PARIZZI, Betânia; SANTIAGO, Diana. *Música e Desenvolvimento Humano: práticas pedagógicas e terapêuticas*. 1.ed. São Paulo: Instituto Langage, 2022.

PARIZZI, Betânia. O desenvolvimento musical do bebê nos dois primeiros anos de vida: um estudo exploratório. In: CONGRESSO DA ANPPOM, 26, 2016, Belo Horizonte. *Anais [...]* 2016.

Disponível em: [https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso\\_anppom\\_2016/4358/public/4358-14248-1-PB.pdf](https://anppom.org.br/anais/anaiscongresso_anppom_2016/4358/public/4358-14248-1-PB.pdf)

PARLATO-OLIVEIRA, Erika. *Saberes do bebê*. 1. ed. São Paulo: Instituto Langage, 2019.

SANTIAGO, Diana; BROOCK, Angelita M. Vander e CARVALHO, Tiago de Quadros Maia (Orgs.). *Educação Musical Infantil*. Salvador – BA: PPGMUS UFBA, 2011.